



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

BRUNA DANIELA LIMA SILVA

**AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA NOS CURSOS
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

SALGUEIRO- PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

BRUNA DANIELA LIMA SILVA

**AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA NOS CURSOS
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes

SALGUEIRO- PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732 Lima Silva, Bruna Daniela.

AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / Bruna Daniela Lima Silva. - Salgueiro, 2026.
51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Verônica Maria de Araújo Pontes.

1. Educação. 2. Incentivo à Leitura. 3. Formação Humana Integral. 4. Institutos
Federais. I. Título.

CDD 370

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNA DANIELA LIMA SILVA

**AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA NOS CURSOS
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 16/03/2026

NOTA: 92

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))
Instituição

Verônica Maria de Araújo Pontes -
IFRN

Prof. (a)
Instituição

Maria Carmem Silva Batista- UERN

Prof. (a)
Instituição

Vanessa Maria da Silva Clemente-
IFRN

SALGUEIRO- PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DEDICATÓRIA

À minha família, meu porto seguro. Aos que acreditaram no meu potencial mesmo quando os caminhos parecem difíceis, dedico esta conquista com todo meu amor e gratidão. Pelo apoio incondicional em todos os momentos de ausência e dedicação aos estudos, sendo meu porto seguro e motivação constante.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e pela força necessária para concluir mais esta etapa da minha jornada acadêmica.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Verônica, pela orientação precisa e pelas contribuições fundamentais que iluminaram a construção deste trabalho. Seu olhar atento e seu incentivo foram essenciais para o meu amadurecimento intelectual.

Aos professores do curso DocentEPT, pela partilha de conhecimentos e pelas discussões que transformaram minha visão sobre a Educação Profissional e Tecnológica, permitindo-me articular teoria e prática de forma crítica.

À Coordenação do Curso, pelo suporte institucional, pela organização e pelo empenho em viabilizar esta formação, proporcionando um ambiente de aprendizado de qualidade.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, de modo que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele."

Paulo Freire



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias pedagógicas e ações de incentivo à leitura para estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Metodologicamente, o trabalho baseia-se na pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico, utilizando o memorial como instrumento de reflexão crítica sobre a trajetória acadêmica e profissional da autora, em diálogo com o referencial teórico construído durante o curso. A estrutura do texto percorre as vivências discentes, articulando-as com as disciplinas vistas ao longo do curso. Os resultados revelam que a leitura, quando utilizada como ferramenta de mediação pedagógica e integradora, atua como um pilar fundamental para a formação humana integral e para o combate à evasão escolar. Conclui-se que o incentivo à leitura na EPT não deve ser uma ação isolada, mas uma política institucional que promova o protagonismo estudantil, a inclusão social e a emancipação do trabalhador, superando a dicotomia entre o saber técnico e o saber humanístico. Como proposta, o trabalho indica a necessidade de Laboratórios de Leitura Integrada e ações formativas docentes para consolidar a leitura como um direito pleno no ambiente tecnológico.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura; Formação Humana Integral; Institutos Federais.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ABSTRACT

This study aims to analyze pedagogical strategies and actions to encourage reading among students of Professional and Technological Education (EPT) at the Federal Institutes of Education, Science, and Technology. Methodologically, the work is based on qualitative research with an autobiographical nature, using the memorial as an instrument for critical reflection on the author's academic and professional trajectory, in dialogue with the theoretical framework built during the course. The structure of the text covers student experiences, articulating them with the subjects studied throughout the course. The results reveal that reading, when used as a pedagogical and integrative mediation tool, acts as a fundamental pillar for integral human formation and for combating school dropout. It is concluded that encouraging reading in EPT should not be an isolated action, but an institutional policy that promotes student protagonism, social inclusion, and worker emancipation, overcoming the dichotomy between technical knowledge and humanistic knowledge. As a proposal, the work indicates the need for Integrated Reading Laboratories and teacher training actions to consolidate reading as a full right in the technological environment.

Keywords: Reading Incentive; Integral Human Formation; Federal Institutes.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 Narrativas do processo formativo	19
3.2 Experiências e vivências na EPT.....	23
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	24
3.3.1 Trabalho-Educação I e II.....	25
3.3.2 Práticas educativas integradoras na EPT.....	26
3.3.3 Práticas educativas inclusivas na EPT.....	28
3.3.4 A docência na EPT.....	29
3.3.5 Práticas educativas: permanência e êxito discente na EPT.....	31
3.3.6 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT.....	32
3.4 Desafios e Oportunidades para o Incentivo à Leitura na EPT.....	35
3.5 Estratégias Pedagógicas e a Mediação da Leitura	37
3.6 Leitura: Formação Integral, Inclusiva e Emancipadora.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Bruna Lima, nascida e criada em Petrolina. Desde a infância, em escolas particulares na década de 90, desenvolvi um apreço pela leitura, ainda que de forma autodidata e com recursos limitados. Lembro de passar horas lendo a bíblia, dicionário, listas telefônicas e revistas velhas, movida por uma curiosidade que me levava a "brincar de ser professora", um papel que eu exercia informalmente ao ajudar minha irmã mais nova. Essa inclinação para a mediação e para o conhecimento autônomo, mesmo com a escassez de livros literários, já refletia a importância do protagonismo do aluno em sua aprendizagem.

Segundo Demo e Da Silva (2020), o protagonismo estudantil é relevante aspecto da educação emancipatória, pois propicia que os estudantes sejam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento, não sendo apenas receptores passivos de conhecimento, mas capazes de tomar decisões, delinear objetivos e estratégias, participar ativamente de projetos e atividades, além de avaliar e refletir sobre suas próprias experiências no processo de ensino e aprendizagem.

A transição para a escola pública estadual na quarta série, no entanto, foi um choque de realidade. A superlotação, a rivalidade entre turmas, a falta de livros e uma biblioteca fechada por anos criaram um ambiente que ia na contramão de uma prática educativa de qualidade. Sem um ambiente seguro e com recursos inadequados, precisei desenvolver minhas próprias estratégias de sobrevivência, como me refugiar na sala de aula para me proteger de um ambiente hostil. A maioria das aulas era pautada por atividades ditadas e a falta de planejamento e a ausência de atividades diversificadas me fizeram perceber, já naquela época, as limitações de

uma prática educativa voltada apenas para a transmissão de informações, e não para o desenvolvimento de competências.

Minha relação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é intrínseca e multifacetada, construída ao longo de experiências que complementam e aprofundam minha formação inicial em Administração pela UNIVASF. Durante a graduação, embora valorize as disciplinas teóricas e sociofilosóficas, senti a necessidade de uma formação mais prática e alinhada às demandas do cotidiano administrativo. Essa busca por aplicabilidade me motivou a ingressar, em meados do 5º período da graduação, no curso Técnico em Recursos Humanos, ofertado pelas Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco na modalidade subsequente EAD.

Essa primeira imersão formal na EPT, com suas avaliações rigorosas, fóruns de discussão e projetos integradores que articulavam teoria e prática, demonstrou o potencial transformador dessa modalidade de ensino. Apesar dos desafios, a estrutura do curso técnico em RH proporcionou uma conexão mais direta entre o conhecimento adquirido e as necessidades do mercado de trabalho.

Após a conclusão da graduação em 2018 e do técnico em RH em 2017, uma inquietação intelectual me impulsionou a buscar novas experiências de aprendizado. Assim, ingressei no curso Técnico em Agronegócio do SENAR em Juazeiro (BA), utilizando a nota do ensino médio como critério de seleção. A metodologia desse curso, que combinava aulas presenciais práticas com visitas técnicas e atividades em laboratório e campo, com uma sólida base teórica oferecida na modalidade EAD, ampliou minha visão sobre o agronegócio e a importância do desenvolvimento sustentável. As interações e o networking proporcionados pelas atividades presenciais enriqueceram ainda mais essa experiência.

A busca por novos conhecimentos e a facilidade da modalidade a distância me levaram, durante o período da pandemia, a cursar o Técnico em Logística pelo SENAC, através do programa de gratuidade. Essa experiência foi marcante pelo contato com a gamificação como ferramenta pedagógica, utilizando simuladores e estudos de caso que exploravam a otimização de processos logísticos.

Mais recentemente, em 2022, buscando aperfeiçoamento e atualização, ingressei no Técnico em Administração pelo IFSULDEMINAS – um curso 100% EAD e gratuito, que se destaca pela qualidade do conteúdo e das avaliações. A riqueza da biblioteca virtual e as constantes indicações de materiais complementares, como filmes, vídeos e livros, durante as aulas, despertaram ainda mais meu interesse pela leitura como ferramenta de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Minha motivação para cursar a Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica no IF Sertão reside no desejo de aprofundar minha compreensão sobre os processos de ensino-aprendizagem nesse contexto específico. As experiências anteriores nos cursos técnicos despertaram meu interesse em contribuir para a formação de profissionais mais críticos e engajados, e a docência se apresenta como um caminho para concretizar essa aspiração. Acredito que a EPT possui um papel crucial na sociedade, conforme explorado nos estudos do curso, oscilando entre a subordinação ao mercado e a busca pela emancipação da classe trabalhadora.

Compreender essa tensão e as diferentes perspectivas pedagógicas – desde a pedagogia das competências até a formação humana integral e a perspectiva omnilateral – é fundamental para atuar de forma consciente e transformadora na área. Para Almeida Junior (2018, p. 73), “o homem precisa da leitura para se situar

no mundo, para usufruir e se utilizar dos mecanismos disponíveis para sua sobrevivência para se tornar cidadãos”.

A escolha do tema deste TCC, "Ações de Incentivo à Leitura nos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica", não é fortuita. Ela se conecta diretamente com uma experiência profissional significativa: meus dois anos como Assistente Administrativo da Biblioteca Escolar do SESC em Petrolina. Nesse período, tive a oportunidade de vivenciar de perto a importância da mediação e do incentivo à leitura para o público infantojuvenil da escola e para a comunidade externa. Essa experiência despertou em mim uma reflexão sobre como essa paixão pela leitura pode ser cultivada e integrada de forma mais efetiva nos diferentes níveis de ensino, incluindo a EPT.

Minha relação pessoal com a leitura é de profundo apreço. Ler não é uma obrigação, mas sim uma fonte de prazer, bem-estar, criatividade, comunicação aprimorada e um valioso exercício para a memória. Sou uma leitora assídua, buscando sempre dedicar tempo a essa prática enriquecedora.

Memórias literárias marcantes remontam à minha adolescência, aos 15 anos, quando fui reconhecida como a aluna que mais leu livros na biblioteca da escola, recebendo uma coleção de 20 obras como premiação. A leitura do "Cem Sonetos de Amor" de Pablo Neruda foi um marco inicial nessa jornada. Recordo com carinho das visitas à biblioteca da UNIVASF durante a graduação e dos momentos dedicados à leitura na biblioteca do SENAR em Juazeiro. Durante a graduação em Administração, "Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing" de Philip Kotler e Kevin Lane Keller foi uma leitura que me impactou profundamente.

As indicações de leitura que compartilho, "A Cor Púrpura", "Essencialismo", "Ansiedade Como Enfrentar o Mal do Século", "Cem Sonetos de Amor", "A História

de Amor de Fernando e Isaura", "O dilema do porco espinho", "A sorte segue a coragem!", "A coragem de ser imperfeito", "A elegância do ouriço", e "O Inferno somos nós", refletem a diversidade de meus interesses e a forma como a leitura pode contribuir para diferentes aspectos da vida, desde a compreensão de questões sociais até o desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante dessa trajetória pessoal e profissional, que tangencia a EPT em diferentes níveis e modalidades, e da minha profunda convicção no poder transformador da leitura, o tema deste TCC emerge como uma convergência natural de minhas experiências e interesses. Acredito que investigar as estratégias de incentivo à leitura na EPT dos Institutos Federais é fundamental para fortalecer a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma vida acadêmica e pessoal mais rica e significativa. Este estudo busca, portanto, contribuir para a identificação e disseminação de práticas pedagógicas que despertem nos futuros profissionais o hábito e o prazer da leitura, ferramentas indispensáveis para o seu desenvolvimento contínuo.

A leitura é amplamente reconhecida como fundamental para o desenvolvimento de diversas competências essenciais na formação profissional e acadêmica, abrangendo a interpretação textual, o pensamento crítico, a comunicação e a ampliação do vocabulário. Conforme Ramal (2002, p.13):

Dominar não só a leitura e a escrita, mas também as outras linguagens utilizadas pelo homem, analisar dados e situações, compreender o contexto e agir sobre ele, ser um receptor crítico e ativo dos meios de comunicação, localizar a informação e utilizá-la criativamente e locomover-se bem em grupos de trabalho e produção de saber se tornam saberes estratégicos para a vida cidadã no contexto democrático.

Diante da importância da leitura para a formação integral e o aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais estratégias pedagógicas e ações curriculares se mostram mais promissoras para fomentar o hábito e o prazer da leitura entre os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais, visando não apenas ao aprimoramento de suas competências técnicas e acadêmicas, mas também à sua formação como sujeitos críticos e autônomos?

A escolha do tema deve-se à significativa centralidade da leitura no desenvolvimento integral e na formação de profissionais competentes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nos cursos oferecidos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), a leitura transcende a mera decodificação de palavras, constituindo-se como um pilar fundamental para a aquisição de diversas competências essenciais à vida profissional e acadêmica.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 29:

A nova educação profissional, especialmente a de nível tecnológico, requer muito mais que a formação técnica específica para um determinado fazer. Ela requer, além do domínio operacional de uma determinada técnica de trabalho, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico e do conhecimento que dá forma ao saber técnico e ao ato de fazer, com a valorização da cultura do trabalho e com a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões profissionais e ao monitoramento dos seus próprios desempenhos profissionais, em busca do belo e da perfeição. (Brasil, 2002, p.19).

A capacidade de interpretar textos técnicos e não técnicos, desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, comunicar-se de forma clara e eficaz, ampliar o vocabulário específico da área de atuação e manter-se atualizado são habilidades intrinsecamente ligadas à proficiência leitora. Essa constatação sublinha a relevância

de investigar estratégias pedagógicas que fortaleçam o hábito e o prazer da leitura entre os estudantes da EPT dos IF.

Segundo as pesquisadoras Horellou-Lafarge e Segré (2010):

O aumento do nível das qualificações em virtude das necessidades da economia, a multiplicação e a diversidade dos escritos que se disseminam na vida social impõem a necessidade de ir além da simples decifração e de saber ler e compreender o significado tanto de textos escritos simples quanto diversos e complexos.

Diante desse cenário, torna-se crucial investigar e analisar as estratégias pedagógicas que se mostram mais eficazes para estimular o hábito e o prazer da leitura entre os estudantes da EPT nos Institutos Federais. Compreender as abordagens que realmente despertam o interesse pela leitura e a integram de forma significativa ao processo formativo é essencial para superar o desinteresse e promover um maior engajamento.

O presente trabalho pretende contribuir para preencher a lacuna de pesquisas com relação às estratégias pedagógicas mais eficazes para o incentivo à leitura nesse nível de ensino. O estudo torna-se relevante, visto que a intenção é verificar quais abordagens pedagógicas se mostram mais promissoras para estimular o hábito e o prazer da leitura entre os estudantes da EPT dos IF. Além disso, esse trabalho poderá contribuir para ampliação de conhecimento de futuros profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, bem como profissionais já atuantes na área, docentes da EPT dos IF, pedagogos e gestores educacionais, e demais profissionais da área da educação que estão buscando informações sobre essa temática.

É possível afirmar que todo e qualquer estudo voltado para análise de temas relacionados à promoção da leitura no âmbito educacional, especialmente na EPT, possui grande relevância social e pedagógica, dada a sua intrínseca ligação com o desenvolvimento de indivíduos mais críticos, reflexivos e preparados para os

desafios do mundo contemporâneo.

Por fim, a presente pesquisa autobiográfica permitirá analisar as estratégias de incentivo à leitura existentes na EPT dos IF, identificar lacunas na pesquisa e fornecer subsídios para futuras investigações que busquem aprofundar a compreensão desse fenômeno e propor intervenções pedagógicas mais eficazes.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as estratégias pedagógicas e ações de incentivo à leitura para estudantes da EPT dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF)

2.2 Objetivos específicos

I. Compreender como a leitura se manifestou em diferentes fases da minha vida e como isso pode influenciar a busca por estratégias pedagógicas que realmente motivam os estudantes da EPT

II. Apresentar os principais desafios e oportunidades para a implementação de estratégias e ações de incentivo à leitura no contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho se baseia na metodologia da pesquisa autobiográfica, uma abordagem que reconhece a experiência pessoal como fonte legítima de conhecimento e reflexão sobre a prática educativa. Conforme Martins (2025), a pesquisa autobiográfica “permite o estudo dos percursos docentes, considerando suas vivências, memórias e narrativas como elementos centrais para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem” (Martins, 2025, p. 110). Para este estudo, minha própria trajetória como estudante e profissional será o ponto de partida para analisar a centralidade da leitura e as estratégias para seu incentivo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

De acordo com De Barros e Claudio (2024), a metodologia autobiográfica é particularmente relevante para pesquisar a atuação de professores na EPT, pois “permite acessar as construções subjetivas e as relações entre as experiências pessoais e o contexto institucional, revelando as dinâmicas e os desafios da docência” (Barros; Claudio, 2024, p. 4045). A partir dessa perspectiva, minha história de vida, marcada por experiências de aprendizado autodidata, por desafios na escola pública e por uma relação intrínseca com a EPT, será o fio condutor para a análise teórica. A pesquisa autobiográfica não se limita a um relato pessoal, mas busca conectar essas vivências a conceitos e teorias que as embasam.

Desse modo, a presente pesquisa não apenas narra uma história, mas a utiliza como ferramenta de investigação. Por meio de uma análise aprofundada das minhas memórias e experiências, o objetivo é compreender como a leitura se manifestou em diferentes fases da minha vida e como isso pode influenciar a busca por estratégias pedagógicas que realmente motivam os estudantes da EPT. Ao colocar minha trajetória no centro do estudo, busca-se um olhar mais sensível e

contextualizado sobre o tema, revelando as conexões entre a vivência do sujeito e as práticas educativas.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha jornada de formação acadêmica e profissional é um mosaico de experiências que se entrelaçam e se complementam, moldando a visão que tenho hoje sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, em particular, sobre o papel da leitura nesse contexto. Meu primeiro contato formal com a EPT foi por meio do curso técnico em Recursos Humanos na Escola Técnica Estadual Professor Agamemnon Magalhães, uma instituição do governo de Pernambuco. A escolha desse curso foi impulsionada por uma necessidade de complementar a base teórica que eu estava adquirindo na graduação em Administração pela UNIVASF. Eu buscava um conhecimento mais prático que pudesse me ajudar a delinear a área de atuação que eu seguiria na carreira. A expectativa inicial era alta, pois eu vislumbrava a oportunidade de articular os saberes acadêmicos da universidade com a prática profissional da EPT. A modalidade de ensino, semipresencial e gratuita, me permitiu conciliar os estudos com as demandas de trabalho e, assim, aprofundar meu conhecimento.

De acordo com Milhomens (2024), a flexibilidade da EPT é um ponto forte, pois "o discente da educação profissional, na maioria das vezes, precisa conciliar seus estudos com o trabalho e a vida pessoal" (Milhomens, 2024, p. 25). Essa realidade se conectava diretamente com a minha rotina, uma vez que eu trabalhava, estagiava e ainda cursava a graduação e o técnico simultaneamente.

Apesar das dificuldades financeiras, que me obrigavam a pegar ônibus público à noite e enfrentar o medo de voltar para casa sozinha, a dedicação e o foco

foram minha principal ferramenta para superar os desafios. Essa jornada de superação, com uma carga horária exaustiva e uma rotina que se estendia até a madrugada, me ensinou a importância da resiliência e da organização, habilidades essenciais que, mesmo não sendo técnicas, foram fundamentais para minha formação. Como destacam Pasquali, Viella e Vieira (2023), “o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na EPT não depende apenas do conteúdo técnico, mas também do desenvolvimento de competências socioemocionais e de uma gestão eficiente do tempo e dos recursos” (Pasquali; Viella; Vieira, 2023, p. 12).

Os momentos mais importantes da minha formação foram, sem dúvida, os estágios. No setor de licitações e contratos da Prefeitura de Petrolina, pude aplicar conceitos de gestão pública. Em uma empresa de materiais médicos e odontológicos, ajudei a desenvolver o plano de negócios e, no setor de marketing e vendas, atuei no pós-venda. O estágio em uma empresa de móveis planejados foi particularmente significativo, pois fui contratada para desenvolver métodos organizacionais, pesquisas de satisfação e de concorrentes, além de gerir mídias sociais e implementar programas do SEBRAE.

A base que o curso técnico em Recursos Humanos proporcionou-me foi crucial para o sucesso nessas experiências, pois pude aplicar conhecimentos sobre gestão de pessoas, recrutamento, seleção e treinamento, mesmo em áreas que não eram o foco principal do curso.

Essas experiências mostraram-me a relevância da EPT para o mundo do trabalho, pois ela “apresenta uma proposta educacional para atender às exigências sociais e econômicas do mundo produtivo” (Lira *et al.*, 2024, p. 4059).

Minha jornada de formação, no entanto, não se encerrou com o primeiro curso técnico. Buscando constante aperfeiçoamento, cursei o Técnico em Agronegócio pelo SENAR, o Técnico em Logística pelo SENAC e, mais recentemente, o Técnico

em Administração pelo IFSULDEMINAS. Cada um desses cursos contribuiu de forma única para minha trajetória. O técnico em Agronegócio, com suas aulas práticas e visitas técnicas, ampliou minha visão sobre a sustentabilidade; o de Logística me apresentou à gamificação como ferramenta pedagógica, um aspecto da "mediação pedagógica e tecnológica" que Oliveira e Silva (2022) descrevem como fundamental para o ensino na cultura digital. Já o técnico em Administração me impressionou pela qualidade do conteúdo e da biblioteca virtual, que me ofereceu um vasto leque de materiais para aprofundar meus estudos.

As conquistas acadêmicas e profissionais que considero mais importantes são a conclusão de cada um desses cursos e do MBA em Gestão de Instituições Públicas pelo IFRO. A jornada, no entanto, foi um grande desafio de superação, principalmente no período em que eu conciliava todas as atividades "a educação profissional inclusiva tem seus desafios, que demandam um olhar sensível para o sujeito" (Lira *et al.*, 2024, p. 4060). Além do conteúdo técnico, o que mais marcou meu aprendizado foi a capacidade de me reinventar, de gerir o tempo e de me adaptar a diferentes ambientes e metodologias de ensino.

Minha trajetória de formação se liga diretamente aos fundamentos e desafios da EPT. A busca por formações técnicas e por uma educação que integrasse teoria e prática é um reflexo das demandas da sociedade contemporânea, que exige um profissional mais completo e adaptável. A EPT, com sua proposta de formação humana integral e de qualificação para o mundo do trabalho, tem um papel crucial nesse contexto. Como afirmam Santos e Tavares (2021, p.15), a educação profissional é um campo "em constante mudança, que dialoga diretamente com as transformações da sociedade e do mundo do trabalho". Meus estudos, que sempre buscaram a aplicabilidade e a conexão entre teoria e prática, são um testemunho disso.

A escolha do meu tema de pesquisa, "Ações de Incentivo à Leitura nos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica", é uma consequência natural dessa trajetória. Minhas experiências pessoais, desde a infância, em que a leitura era uma forma de curiosidade e refúgio, até a vida adulta, em que ela se tornou uma ferramenta de desenvolvimento profissional e pessoal, me mostraram a importância de ir além do conteúdo técnico. A EPT não pode se limitar a formar profissionais para o mercado de trabalho; ela precisa formar sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. A leitura é a chave para isso. A falta de acesso a bibliotecas e a ambientes de leitura em minha formação escolar me fez entender, de forma vívida, a importância de se criar estratégias para fomentar o hábito de ler, principalmente em um ambiente que, por vezes, prioriza apenas o conhecimento técnico em detrimento do humanístico.

A busca pela leitura como refúgio e ferramenta de proteção em ambientes de exclusão encontra eco nas reflexões de Michèle Petit (2020), que define a experiência leitora como uma forma de transmissão cultural vital em tempos de crise e vulnerabilidade. Essa perspectiva é reforçada por Soares, Clemente e Pontes (2024), que, ao articularem a educação literária sob a ótica de Paulo Freire, defendem o ato de ler como um processo de humanização e conscientização sócio-crítica. Assim, a leitura deixa de ser apenas uma habilidade escolar para se tornar um direito de acesso ao mundo e ao autoconhecimento.

A relação entre minha formação e o tema do trabalho é, portanto, simbiótica. A pesquisa autobiográfica me permite usar minha própria história como um microcosmo para analisar os desafios e as possibilidades da EPT. Ela reflete minhas inquietações como educadora em formação, que busca ir além do óbvio e do superficial para propor intervenções pedagógicas mais eficazes. Acredito que o incentivo à leitura na EPT pode ser um dos caminhos para a emancipação da classe

trabalhadora, como defendem De Lima Araujo e Da Costa (2017), ao permitir que os estudantes se tornem não apenas profissionais qualificados, mas cidadãos plenos, capazes de compreender o mundo e de nele atuar de forma consciente.

3.2 Experiências e vivências na EPT

Embora minha trajetória profissional não se vincule diretamente à docência ou gestão em uma instituição de EPT, minha experiência como aluna em diversos cursos técnicos me proporciona uma visão singular e aprofundada sobre essa modalidade de ensino. Minha atuação profissional, focada em áreas administrativas e comerciais, foi constantemente subsidiada e enriquecida pelas formações que adquiri, o que me permite realizar um comparativo prático entre as diferentes abordagens institucionais.

O curso técnico em Recursos Humanos da ETEPAM, sua estrutura e metodologia eram mais tradicionais, com avaliações presenciais e um currículo bem definido e me preparou com um conhecimento mais direto para o mercado de trabalho.

Em seguida, o Técnico em Agronegócio do SENAR se destacou pela sua abordagem híbrida, combinando aulas teóricas a distância com práticas presenciais em campo. Essa metodologia, que integra teoria e ação, é um ponto chave que enriquece a formação profissional. De acordo com Milhomens (2024), a articulação entre teoria e prática é fundamental na EPT, pois “a aquisição de conhecimentos técnicos e a vivência de situações reais de trabalho possibilitam ao discente a construção de um saber mais completo e significativo” (Milhomens, 2024, p. 28).

O Técnico em Logística do SENAC e o Técnico em Administração do IFSULDEMINAS foram realizados na modalidade 100% a distância. Nesses cursos,

pude perceber o potencial das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. O curso do SENAC utilizava a gamificação, um recurso que "proporciona um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo, aumentando o engajamento e a motivação do aluno" (Villela; Prado; Borges, 2022, p. 5). O curso do IFSULDEMINAS, por sua vez, se diferencia pela qualidade do conteúdo e pela riqueza da sua biblioteca virtual, reforçando o papel da autonomia do estudante.

Essas formações me permitiram entender que a EPT vai além do ensino técnico e que a educação profissional “não se resume a um processo de qualificação para o mercado de trabalho, mas a uma formação que busca a emancipação do sujeito por meio da sua inserção no mundo da ciência, da cultura e do trabalho” (Santos; Tavares, 2021, p. 25).

A diversidade dessas experiências me permite concluir que as metodologias de ensino na EPT, mesmo com propostas e recursos diferentes, buscam capacitar o indivíduo para atuar em um mundo em constante transformação. As habilidades que adquiri, como a adaptabilidade, a gestão do tempo e a capacidade de aprender de forma autônoma, são ferramentas que subsidiam minha prática profissional atual e, futuramente, uma possível atuação na área da docência. Acredito que minha vivência como aluna me capacita a ter um olhar empático sobre as dificuldades e os desafios dos estudantes da EPT, o que seria um diferencial em uma eventual prática docente ou de gestão.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT) foi um divisor de águas, pois me proporcionou uma estrutura teórica para compreender e articular as experiências que vivi. As disciplinas

de Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II, Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas, Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas e A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras foram as que mais me marcaram. Elas me deram as ferramentas conceituais necessárias para aprofundar a discussão sobre a centralidade da leitura na EPT e consolidar a escolha da minha temática.

3.3.1 Trabalho-Educação I e II

Esta disciplina foi fundamental para que eu pudesse compreender a relação histórica e dialética entre trabalho e educação. A abordagem teórica me permitiu ir além de uma visão puramente instrumental da EPT e entender que a educação profissional não deve se limitar a formar mão de obra para o mercado. Pelo contrário, ela deve ser um processo de formação humana integral, que prepara o indivíduo não apenas para o fazer técnico, mas para a compreensão crítica da sociedade. Como afirmam De Lima Araújo e Da Costa (2017), "a educação profissional como projeto de emancipação não se reduz a um mero treinamento de habilidades, mas se constitui como um processo de formação do sujeito na totalidade, capacitando-o para analisar a realidade e nela intervir de forma consciente".

Essa perspectiva possibilitou-me refletir sobre as lacunas que observei em minha própria formação técnica. Muitas vezes, o foco excessivo no conteúdo técnico me impediu de ter uma visão mais ampla do processo produtivo e do meu papel como profissional e cidadão. A disciplina me fez questionar: se a EPT se propõe a uma formação integral, por que a leitura, ferramenta fundamental para o pensamento crítico e a autonomia, muitas vezes é relegada a segundo plano? Essa inquietação se conecta diretamente com a minha temática e me fez perceber que a leitura é um

pilar da formação emancipadora. A capacidade de ler e interpretar textos complexos, sejam técnicos ou literários, é o que permite ao estudante ir além da mera decodificação e se tornar um sujeito capaz de atuar em seu mundo de forma reflexiva e transformadora.

A unidade curricular foi um desafio em alguns momentos, pois a carga teórica era intensa e demandava um aprofundamento em autores clássicos. No entanto, o aprendizado foi imensurável, pois ela me deu o arcabouço para defender que a leitura é, na EPT, um ato político. A partir dela, o estudante pode decifrar o mundo, desvendar as relações de poder no trabalho e se posicionar criticamente diante dos desafios da sociedade. Eu, que na infância e adolescência buscava na leitura um refúgio e uma forma de me proteger de ambientes hostis, pude agora, com o conhecimento adquirido na disciplina, entender que essa prática sempre foi um ato de empoderamento, uma forma de construir meu próprio conhecimento e de me preparar para a vida.

3.3.2 Práticas educativas integradoras na EPT

Esta disciplina aprofundou o conceito de educação integrada, mostrando como a articulação entre as áreas de conhecimento (técnicas e de base comum) pode enriquecer o processo de aprendizagem. Os estudos de casos e as discussões sobre a pedagogia de projetos me fizeram refletir sobre a importância de o professor atuar como um mediador do conhecimento, e não apenas como um transmissor de informações. Essa reflexão se conecta diretamente com minha experiência na escola pública, onde a prática pedagógica se limitava a ditados e cópias, sem a integração entre as disciplinas ou a valorização de projetos. Essa lacuna, que antes eu sentia apenas como uma dificuldade pessoal, agora se revelava como uma falha do próprio

sistema educacional em promover a integração curricular.

O componente curricular me mostrou a relevância de criar ambientes de aprendizagem que estimulem o protagonismo do aluno e o trabalho em equipe. A minha própria trajetória, marcada pelo autodidatismo e pela necessidade de me proteger em sala de aula, me fez entender a importância de práticas educativas que promovam a colaboração e a interação. A disciplina me fez pensar em como a leitura pode ser uma ferramenta de integração curricular. Por exemplo, um professor de mecânica poderia indicar a leitura de um artigo sobre o impacto ambiental de um determinado motor, conectando o conhecimento técnico com questões sociais e ambientais. A integração, nesse sentido, é a chave para a formação de um profissional que, além de competente em sua área, é consciente de seu papel na sociedade.

O conceito de "práticas educativas integradoras" (Santos; Tavares, 2021) me fez vislumbrar possibilidades de implementar projetos em minha vida profissional, como a criação de um clube de leitura tanto em instituições de ensino quanto em uma empresa, que promova o desenvolvimento de habilidades de comunicação e pensamento crítico entre os colaboradores, articulando o conhecimento técnico com o humanístico. Essa prática, que dialoga com a minha atuação profissional, seria uma forma de transpor o conhecimento teórico da disciplina para a realidade. Além disso, a disciplina me fez perceber que o material didático utilizado na EPT é um ponto crucial, pois, como apontam Da Silva e De Oliveira (2021), "o material didático pode ser um fator de exclusão ou de inclusão, a depender de sua adequação à realidade e às necessidades dos estudantes" (Da Silva; De Oliveira, 2021, p. 340). Minha própria experiência com livros didáticos rasgados e utilizados em duplas na escola pública me faz entender a importância de se investir em materiais de qualidade e que a leitura seja acessível a todos.

3.3.3 Práticas educativas inclusivas na EPT

Esta unidade de aprendizagem foi um dos pontos altos do curso, pois me fez refletir sobre a necessidade de a EPT ser um espaço para todos, sem exclusão. O estudo sobre o histórico das políticas de inclusão e a análise dos desafios enfrentados por estudantes com deficiência me sensibilizaram para a importância de uma pedagogia que considere a diversidade como uma riqueza e não como um obstáculo. A disciplina me fez confrontar as experiências de exclusão que vivi na escola, como a rivalidade entre turmas e o bullying, e me fez entender a importância do professor como um agente de acolhimento e inclusão.

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015, assegura, em seu Art. 27, que "a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida".

O Parecer CNE/CP nº 08/2021, que trata das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica", também reforça a necessidade de se pensar a EPT de forma inclusiva, destacando que ela "deve garantir o acesso e a permanência de todos os estudantes, com ou sem deficiência, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite a diversidade e promova a equidade". Ambos os textos se alinham com a minha reflexão sobre a necessidade de a EPT ser um espaço para todos, sem exclusão.

O aprendizado mais relevante foi a compreensão de que a inclusão não se resume a matricular alunos com deficiência, mas a criar práticas e ambientes que realmente os integrem ao processo de aprendizagem. A falta de acessibilidade em algumas bibliotecas escolares em minha formação, por exemplo, me fez perceber a

necessidade de se pensar a leitura de forma inclusiva, com o uso de tecnologias assistivas e materiais em diferentes formatos. O tema da minha pesquisa se conecta a essa disciplina ao propor que a leitura possa ser uma ferramenta de inclusão. Ao incentivar o hábito de ler, abrem-se portas para a participação em projetos, discussões e grupos de estudo, promovendo a integração e o sentimento de pertencimento. Essa reflexão me fez projetar práticas para minha vida profissional que promovam a inclusão, como a criação de um acervo de audiolivros ou livros em braille em uma biblioteca corporativa, garantindo o acesso à leitura para todos.

O tópico me fez refletir sobre a importância de o professor ser um agente de transformação, capaz de criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos. Essa prática vai ao encontro da minha própria história de busca por proteção e acolhimento na escola pública. Portanto, me deu a certeza de que a EPT, para ser de fato inclusiva, precisa ir além do conteúdo técnico e se preocupar com a formação integral dos estudantes. Como apontam Lira et al. (2024), "a educação inclusiva e a educação profissional tecnológica se aproximam na proposta de uma formação que integre o saber técnico com a formação humana" (Lira et al., 2024, p. 12948). A leitura, nesse sentido, é a ponte que liga esses dois saberes.

3.3.4 A docência na EPT

Este componente curricular me forneceu uma visão panorâmica da docência na EPT, analisando as diferentes abordagens e os desafios enfrentados pelos professores. O estudo das políticas públicas e dos modelos pedagógicos, desde a pedagogia das competências até a formação humana integral, me ajudou a entender a tensão existente entre a subordinação ao mercado e a busca pela emancipação. O conceito de docência inspiradora me fez refletir sobre o papel do professor como um

agente transformador, capaz de ir além do currículo e de influenciar positivamente a vida dos alunos. Minhas próprias experiências com professores que me incentivaram e me trouxeram o gosto pela leitura, mesmo em um ambiente desfavorável, me mostraram que um professor pode fazer a diferença.

O conteúdo me fez refletir sobre os desafios que a docência na EPT enfrenta, como a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de atualização constante. A dificuldade em conciliar minha própria rotina de estudos e trabalho me fez entender a complexidade da vida de um professor que atua nessa modalidade. Para Da Silva e De Oliveira (2021), a escassez de materiais didáticos adequados é um dos maiores desafios, o que reforça a necessidade de se pensar em estratégias criativas e inovadoras para o ensino, incluindo o incentivo à leitura (Da Silva; De Oliveira, 2021, p. 338). A disciplina me deu a base teórica para entender que minha inquietação sobre a leitura na EPT é uma questão relevante e que minha experiência como aluna pode subsidiar a busca por soluções práticas e inspiradoras.

A disciplina me trouxe um grande aprendizado sobre a importância da mediação pedagógica (Oliveira; Silva, 2022). Em minha formação em bacharelado em Administração, haviam aulas que se limitavam à transmissão de conteúdo. Hoje, como educadora em formação, entendo que a docência é muito mais do que isso. É sobre mediar o conhecimento, criar pontes entre o saber técnico e o saber humanístico, e usar a leitura como uma ferramenta para essa mediação. A disciplina me inspirou a buscar práticas que possam ser implementadas em minha vida profissional e, futuramente, em uma prática docente, como a criação de projetos interdisciplinares que utilizem a leitura como fio condutor.

A contribuição final dessas disciplinas para a minha temática é clara: elas me deram o arcabouço teórico para defender que a leitura não é apenas uma competência técnica, mas um pilar da formação humana integral e emancipadora. A

articulação entre trabalho-educação, práticas integradoras, inclusão e o papel do docente inspirador é o que me permite ir além de uma análise superficial e propor um estudo que, ao olhar para a minha própria história, busca soluções que possam transformar a prática educativa na EPT. A leitura, nesse sentido, é o fio condutor que liga todas essas temáticas, pois ela é a ferramenta que capacita o indivíduo a se tornar um profissional competente e, acima de tudo, um cidadão consciente e ativo.

3.3.5 Práticas educativas: permanência e êxito discente na EPT

A unidade de estudo foi essencial para desmistificar a ideia de que o fracasso escolar é uma responsabilidade puramente individual do aluno, situando a evasão e o abandono como fenômenos sociais e institucionais complexos que exigem um olhar sensível dos educadores. Ao estudar as dinâmicas da EPT, compreendi que a permanência não se restringe à presença física em sala, mas envolve processos de acolhimento e pertencimento que combatem o desânimo. Segundo Zanin e Garcia (2023), o abandono escolar deve ser analisado a partir dos olhares de quem vivencia o cotidiano da instituição, identificando como fatores pedagógicos e a falta de integração podem influenciar a interrupção das trajetórias formativas. Essa reflexão reforçou minha percepção de que a ausência de estímulos significativos, como o incentivo à leitura, pode aprofundar o sentimento de exclusão do estudante, tornando a leitura não apenas um ato pedagógico, mas uma estratégia de permanência.

A discussão sobre as estratégias de êxito dialogou diretamente com os objetivos do meu trabalho, ao destacar a importância de metodologias que valorizem os saberes dos educandos para evitar o adoecimento e o sofrimento estudantil. A disciplina apresentou a permanência como um objeto central de intervenção, exigindo práticas que integrem o conhecimento técnico ao humanístico de forma

dialógica. De acordo com Souza, Cardoso e Sousa (2025), a revisão sistemática sobre o tema demonstra que o sucesso acadêmico na educação profissional está intrinsecamente ligado a um suporte institucional robusto e à aplicação de processos pedagógicos que potencializam o protagonismo do aluno. Nesse contexto, identificou que o incentivo à leitura funciona como uma ferramenta de êxito, pois amplia a capacidade crítica e a autonomia, fatores fundamentais para que o estudante trabalhador consiga conciliar suas múltiplas responsabilidades e concluir sua formação.

O aprendizado mais profundo que obtive foi a compreensão da docência na EPT como um compromisso ético e político de mediação. As dificuldades que enfrentei em minha própria trajetória, muitas vezes marcada por currículos frios e puramente instrumentais, foram ressignificadas como evidências da necessidade de práticas inspiradoras que fortaleçam o vínculo entre escola e estudante. A contribuição final desta disciplina para a minha temática é a certeza de que fomentar a leitura é uma "ação de êxito" prática. Ao incentivar o hábito leitor, proporcionamos ao aluno as ferramentas necessárias para decifrar a realidade técnica e social, garantindo que sua permanência nos Institutos Federais resulte em uma efetiva emancipação humana e profissional.

3.3.6 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT

O conteúdo ampliou significativamente minha visão sobre o fazer pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, ao demonstrar que a pesquisa e a extensão não são atividades acessórias, mas eixos fundamentais para a construção de um conhecimento crítico e socialmente referenciado. Ao estudar a pesquisa como princípio pedagógico, compreendi que ela funciona como um motor de curiosidade

que pode ser diretamente alimentado pela leitura. Em minha trajetória, marcada pela curiosidade autodidata, percebo agora que a busca por informações em fontes diversas que realizei na infância era, em essência, um embrião do espírito pesquisador. Segundo Santos e Tavares (2021), a integração entre educação, trabalho, ciência e cultura por meio da pesquisa é a estratégia central para superar a histórica cisão entre teoria e prática, permitindo que o estudante não apenas execute tarefas, mas compreenda a complexidade do mundo produtivo através da investigação constante.

A imersão nas teorias sobre a extensão acadêmica me permitiu refletir sobre o impacto social que as ações de incentivo à leitura podem alcançar quando extrapolam os muros da instituição. A disciplina destacou a importância do compartilhamento de saberes de diferentes origens, o que me fez recordar minha experiência profissional na Biblioteca do SESC, onde a extensão da leitura para a comunidade externa era uma prática transformadora. Essa vivência se alinha ao conceito de que o trabalho pedagógico deve buscar a ampliação da inserção social da EPT. Conforme Souza e Rodrigues (2021), a formação de professores para a educação profissional deve estar pautada na pesquisa como princípio pedagógico, pois é através dela que o docente consegue realizar inovações que respondam às demandas reais da sociedade, transformando a sala de aula em um espaço de produção de novos conhecimentos e não apenas de reprodução.

O aprendizado mais relevante que obtive foi entender que a leitura é a base instrumental tanto para a pesquisa quanto para a extensão. Sem o domínio da leitura e da interpretação, o estudante encontra barreiras para realizar investigações científicas ou para se comunicar de forma eficaz em projetos de extensão. As dificuldades que enfrentei em cursos técnicos com metodologias puramente transmissivas evidenciaram a carência de práticas que estimulam a autonomia

investigativa. Portanto, a contribuição desta disciplina para o meu TCC reside na percepção de que estratégias de incentivo à leitura são, na verdade, ações que fortalecem a unicidade entre ensino, pesquisa e extensão. Pretendo aplicar esse conhecimento em minha futura prática docente, utilizando a leitura como fio condutor para projetos de pesquisa que despertem no aluno o prazer de descobrir e de intervir de forma cidadã em sua realidade.

A jornada percorrida ao longo das disciplinas do DocentEPT permitiu uma compreensão profunda de que a carência de estratégias de incentivo à leitura na Educação Profissional e Tecnológica não é apenas uma lacuna pedagógica, mas um desafio à formação humana integral e à permanência discente. A articulação entre a teoria do trabalho-educação e as práticas integradoras revelou que, para superar a visão puramente instrumental da EPT, é preciso resgatar a leitura como um ato político e emancipador, capaz de conferir autonomia ao estudante-trabalhador. Ao confrontar minha trajetória pessoal, marcada pela busca de proteção nos livros e pelas dificuldades de acesso em escolas públicas com o referencial teórico de autores como Santos e Tavares (2021) e De Lima Araújo e Da Costa (2017), percebo que o meu "problema-inquietação" dialoga diretamente com a necessidade de uma docência inspiradora e mediadora. A análise da questão-problema à luz da Lei nº 13.146/2015 e do Parecer CNE/CP nº 08/2021 reforça que o acesso à leitura e à informação é um direito fundamental que deve ser garantido de forma inclusiva e equânime em todos os Institutos Federais, combatendo o desinteresse e o abandono escolar por meio do acolhimento e do pertencimento.

Para enfrentar a problemática identificada, proponho a implementação de estratégias que integrem a leitura ao currículo técnico de forma orgânica e não impositiva. Como contribuição para a área, vislumbro a criação de "Laboratórios de Leitura Integrada", que funcionem como projetos de extensão conectando a

biblioteca e a sala de aula, onde textos técnicos e literários sejam debatidos sob a ótica da pesquisa como princípio pedagógico. Metodologicamente, sugiro a adoção da Gamificação e Curadoria Digital, utilizando plataformas interativas para transformar a leitura em uma experiência dinâmica e adequada à cibercultura, conforme discutido em Oliveira e Silva (2022). Além disso, é urgente a realização de Ações Formativas para Docentes e Servidores, focadas na mediação de leitura inclusiva, para que todos os agentes da instituição atuem como incentivadores do hábito leitor. Através dessas ações organizacionais e pedagógicas, pretendo contribuir para uma EPT que não apenas qualifica para o mercado, mas que utiliza a leitura como a "ponte" necessária para a formação de cidadãos críticos, criativos e plenamente inseridos na sociedade tecnológica contemporânea.

3.4 Desafios e Oportunidades para o Incentivo à Leitura na EPT

O primeiro desafio estrutural para a implementação de ações de incentivo à leitura na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reside na superação da dicotomia histórica entre a formação técnica, voltada para o "saber fazer", e a formação humanística, voltada para o "pensar crítico". Segundo Pasqualli, Viella e Vieira (2023), a docência na EPT enfrenta o desafio de equilibrar as exigências de produtividade e formação para o mercado com a necessidade de desenvolver sujeitos reflexivos.

A superação da dicotomia entre o 'saber técnico' e o 'saber humanístico' é um pilar central para a construção de uma formação humana integral. Conforme defende Saviani (2003), a politecnia pressupõe a união entre trabalho, ciência e cultura, combatendo a visão puramente instrumental do ensino voltado ao mercado. Nesse sentido, Ramos (2008) reforça que o Ensino Médio Integrado deve garantir que o

estudante compreenda os fundamentos científicos das técnicas que utiliza, promovendo uma educação que não se limite ao adestramento profissional, mas que vise à emancipação do sujeito.

Outro obstáculo significativo diz respeito à disponibilidade e à adequação dos recursos didáticos. Conforme apontado por Silva e Oliveira (2021), há uma carência de materiais pedagógicos que dialoguem diretamente com a realidade dos estudantes da EPT, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Muitas vezes, os textos utilizados são meramente instrutivos ou excessivamente técnicos, o que não contribui para o despertar do prazer pela leitura. Essa lacuna exige que o docente atue como um selecionador crítico, buscando textos que conectem a técnica à vida social e cultural do aluno.

Sobre a dependência de materiais prontos, Silva e Pontes (2019) advertem que a leitura literária no ensino médio muitas vezes aparece como uma prática estritamente associada ao livro didático, o que pode limitar a autonomia do leitor e reduzir o texto a um mero suporte para exercícios gramaticais ou históricos.

Apesar dos desafios, os Institutos Federais oferecem oportunidades únicas para a integração da leitura. A leitura pode ser utilizada como um "instrumento para mapear a vivência leitora" (Araújo, L.C.S., 2022), permitindo que o estudante traga sua bagagem de vida para dentro da sala de aula. Essa abordagem transforma a leitura em uma prática integradora, onde o conhecimento técnico ganha novas camadas de significado através da literatura e da análise crítica de textos diversos, fortalecendo o vínculo do aluno com a sua área de estudo.

A relação entre leitura e sucesso acadêmico é outro ponto de oportunidade. Estratégias que fomentam o hábito leitor funcionam como ferramentas de permanência e êxito discente. De acordo com Souza, Cardoso e Sousa (2025) e Zanin e Garcia (2023), a integração do estudante ao ambiente acadêmico depende

de sua capacidade de compreender e intervir na realidade escolar. Ao dominar a leitura, o aluno sente-se mais capaz de enfrentar os desafios do curso, reduzindo os índices de evasão e promovendo uma formação que vai além do diploma, focando no desenvolvimento humano.

Por fim, é necessário considerar o papel institucional na criação de políticas públicas de leitura. Camillo (2022) e Silva *et al.* (2019) destacam que o incentivo à leitura deve ser uma ação planejada e sustentável, alinhada a diretrizes maiores como a Agenda 2030. Nos Institutos Federais, isso se traduz em transformar a biblioteca em um espaço dinâmico de convivência e aprendizagem. Superar o desafio da "biblioteca fechada", que marcou minha própria trajetória escolar, é uma oportunidade para garantir que as novas gerações de técnicos tenham acesso livre e mediado ao universo dos livros.

3.5 Estratégias Pedagógicas e a Mediação da Leitura

A identificação de estratégias pedagógicas eficazes na EPT exige uma mudança de paradigma: a leitura deve ser compreendida como uma prática social e integradora. Marques, Sodré e Tavares (2025) defendem que a leitura literária e técnica devem caminhar juntas, permitindo que o leitor se desenvolva em múltiplas dimensões. Estratégias que removem a obrigatoriedade fria da leitura e inserem o texto em contextos de debate e criação são as que apresentam melhores resultados no ensino médio técnico.

De acordo com Souza, Batista e Pontes (2021, p.210), a leitura não é um ato isolado, mas um "ato de significação cognitiva e interacional", no qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios e interage com o texto para produzir novos saberes (Souza; Batista; Pontes, 2021, p. 210).

Exemplos inspiradores dessas estratégias são as ações de intervenção literária, como as "Festas Literárias" ou clubes de leitura realizados dentro dos campi. Jesus (2023) e Quaresma *et al.* (2025) relatam que propostas pedagógicas que envolvem o protagonismo estudantil na organização de eventos literários aumentam o engajamento e a percepção de que a leitura é uma prática prazerosa. Essas ações retiram o livro do silêncio da biblioteca e o colocam no centro do convívio social, transformando a escola em um território de trocas culturais intensas.

No cenário atual, a mediação pedagógica não pode ignorar as tecnologias digitais. A cultura digital exige que o educador utilize recursos físicos e virtuais de forma complementar para despertar o interesse dos estudantes (Alves *et al.*, 2024). Oliveira e Silva (2022) ressaltam que a mediação tecnológica envolve preparar o aluno para lidar com a abundância de informações, desenvolvendo a habilidade de ler criticamente no ambiente da cibercultura. A hipertextualidade, como descrita por Ramal (2002), exige novas formas de escrita e leitura que o currículo da EPT deve abraçar.

A biblioteca escolar, nesse contexto, deve ser vista em sua hibridez, integrando o acervo físico ao digital. Castro Filho (2020) e Paim *et al.* (2019) discutem como as bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais podem atuar como centros de mediação que atendem desde o ensino técnico até a pós-graduação. O espaço da biblioteca deixa de ser um mero depósito de livros para se tornar um laboratório de aprendizagem e pesquisa, onde a mediação da leitura ocorre de forma contínua e adaptada às necessidades de cada nível de ensino.

No contexto dos Institutos Federais, a biblioteca assume uma função estratégica como espaço de hibridez e acolhimento. De Camargo (2023) destaca que as bibliotecas multiníveis exigem estratégias de promoção e mediação da leitura que considerem a diversidade de públicos e níveis de ensino presentes na EPT.

Essa mediação proativa, realizada por bibliotecários e agentes administrativos, é fundamental para transformar esses espaços em laboratórios de leitura integrados, combatendo a evasão e promovendo a permanência e o êxito do estudante trabalhador.

O sucesso dessas estratégias depende diretamente da atuação dos mediadores: professores, bibliotecários e assistentes administrativos. Almeida Júnior (2018) e Camargo (2023) destacam que o fazer do bibliotecário e de seus colaboradores deve ser pedagógico e proativo. Na minha vivência profissional na Biblioteca do SESC, pude observar que a mediação atenciosa é o que transforma o acesso ao livro em hábito leitor. Quando o mediador conhece o perfil do seu público e oferece o texto certo no momento certo, ele promove uma conexão subjetiva que o ensino técnico puramente instrucional não consegue realizar sozinho.

Além da atuação docente, a mediação da leitura no ambiente tecnológico exige uma reconfiguração profunda do papel da biblioteca escolar nos Institutos Federais. Castro Filho (2020) discute que a biblioteca do século XXI deve trilhar caminhos de hibridez, onde o espaço físico se funde ao digital para oferecer múltiplas portas de entrada ao conhecimento e à cultura.

Nesse cenário, o bibliotecário e os assistentes administrativos deixam de ser meros organizadores de acervos para se tornarem agentes pedagógicos ativos e mediadores de sentidos. Conforme Almeida Júnior (2018), o perfil e o fazer desses profissionais devem ser pautados na proatividade, sendo capazes de interpretar as necessidades informacionais dos estudantes da EPT e oferecer caminhos que integrem a técnica à fruição literária, transformando a biblioteca em um território de inovação e diálogo constante entre os diferentes níveis de ensino e saberes.

A implementação dessas estratégias ganha força quando fundamentada em relatos de experiências exitosas, que servem como guias práticos para novas

intervenções no cotidiano escolar. Milhomens *et al.* (2024) destacam que a sistematização e o compartilhamento dessas vivências, por meio de oficinas formativas, permitem que educadores e gestores visualizem métodos eficazes de transpor as barreiras do desinteresse do leitor.

A utilização estratégica de recursos digitais e ferramentas da cibercultura auxilia na desconstrução da leitura vista apenas como uma tarefa burocrática ou obrigação acadêmica. Ao alinhar a prática pedagógica às possibilidades da hipertextualidade (Ramal, 2002), é possível despertar o interesse genuíno dos estudantes, pois as ações passam a dialogar com a linguagem dinâmica e interativa da cultura digital, tornando o ato de ler uma experiência conectada com as transformações da sociedade tecnológica contemporânea (Alves *et al.*, 2024).

3.6 Leitura: Formação Integral, Inclusiva e Emancipadora

O impacto social do incentivo à leitura na EPT reflete-se na construção de uma formação humana integral e omnilateral. Ler é um ato político de decifração do mundo que capacita o estudante a não ser apenas um executor de tarefas, mas um cidadão consciente de sua posição social. De Lima Araújo e Da Costa (2017) afirmam que o ensino médio integrado deve ser um projeto de emancipação, onde o conhecimento científico e o literário fornecem as bases para que o trabalhador compreenda a sua própria realidade e busque transformá-la. Segundo Pontes (2023):

"A formação literária no espaço escolar deve ser compreendida como um processo de humanização e de abertura ao outro, permitindo que o estudante transcenda a mera decodificação para alcançar a fruição e a construção de sentidos sobre a própria existência".

Para que essa formação seja verdadeiramente emancipadora, ela precisa ser

rigorosamente inclusiva. A leitura deve ser um direito garantido a todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais. A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e o Parecer CNE/CP nº 08/2021 estabelecem que a EPT deve promover a acessibilidade plena. Isso significa que as estratégias de leitura devem contemplar tecnologias assistivas e materiais adaptados, garantindo que o prazer de ler e a formação técnica caminhem juntos para alunos com deficiência, promovendo uma inclusão que é pedagógica e social (Lira; Freitas *et al.*, 2024; Villela; Prado; Borges, 2022).

A leitura, nesta perspectiva, ultrapassa a simples decodificação de sinais gráficos, configurando-se como um ato político e social de compreensão da realidade. Como assevera Freire (1982a), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que reforça que o ato de ler é um processo de percepção crítica da sociedade. Dessa forma, ao promover a leitura na EPT, busca-se uma 'educação como prática da liberdade', permitindo que o estudante trabalhador deixe de ser apenas um espectador para se tornar um sujeito ativo em seu processo de emancipação humana (FREIRE, 1967; 1968).

Para que a leitura cumpra seu papel social na formação técnica, ela deve ser, primordialmente, uma 'leitura significativa'. Segundo Smith (1999), ler não é extrair significado do texto, mas trazer significado para ele, processo este que depende dos conhecimentos prévios e das vivências do leitor. Complementarmente, Silva (1996) destaca que o ato de ler possui fundamentos psicológicos que exigem uma nova pedagogia, na qual a leitura é vista como um instrumento de inserção cultural e desenvolvimento da consciência crítica, essencial para o êxito e a permanência do estudante no ensino profissional (SILVA, 1996).

Ao fundamentar a leitura como um pilar social, rompe-se com a dicotomia entre o saber técnico e o humanístico. A leitura deixa de ser uma tarefa instrumental

e passa a ser o eixo que garante ao estudante o domínio da linguagem necessário para o exercício da cidadania e do protagonismo discente. Conforme defende Freire (1982a), a leitura é uma forma de 'pronunciar o mundo', transformando o ambiente de aprendizagem em um espaço de acolhimento e transformação social.

A prática da leitura literária no contexto da EPT também atua como um elemento de humanização dos currículos. Araújo (2022) e Justino (2024) observam que, ao inserir a literatura em cursos técnicos, como o de Eventos ou Agroindústria, promove-se uma formação sensível. O estudante aprende a interpretar metáforas, a lidar com a alteridade e a desenvolver a empatia, habilidades fundamentais para qualquer profissional que deseje atuar de forma ética e colaborativa na sociedade contemporânea.

O protagonismo estudantil é o resultado final de uma educação que valoriza a leitura. Segundo Demo e Silva (2020), o aluno que lê torna-se autor de sua própria história e capaz de produzir conhecimento por meio da pesquisa. A leitura, portanto, não é um fim em si mesma, mas um meio para que o estudante se torne um sujeito autônomo e crítico. Essa autonomia é o que diferencia a mera qualificação profissional da verdadeira formação integrada preconizada pelos Institutos Federais.

A trajetória de formação na EPT deve ser permeada pela "sociologia da leitura", que compreende as práticas leitoras como reflexos de condições sociais e culturais (Horellou-Lafarge; Segré, 2010). Ao analisar minha própria caminhada autobiográfica, percebo que cada livro e cada mediação foram tijolos na construção da profissional que sou hoje. O incentivo à leitura na EPT é, portanto, o compromisso de oferecer aos futuros profissionais não apenas as ferramentas para o trabalho, mas as chaves para a compreensão e a reinvenção do mundo (Santos; Tavares, 2021; Zabala, 1998).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta etapa de formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT) permite consolidar reflexões profundas sobre o papel transformador da educação. Os principais resultados revelam que a EPT, quando pautada na formação humana integral, deixa de ser apenas um espaço de instrução técnica para se tornar um território de emancipação social. Através das disciplinas estudadas, foi possível compreender que a problemática da leitura, inicialmente percebida como uma lacuna individual em minha trajetória, é, na verdade, um desafio institucional que exige estratégias pedagógicas integradoras, inclusivas e pautadas na pesquisa como princípio educativo.

Minhas expectativas para atuar na EPT foram ressignificadas. Embora minha trajetória não tenha se iniciado na docência, os conhecimentos construídos me capacitam a intervir na área com uma visão crítica e humanizada. Como proposta de atuação, pretendo aplicar o conceito de "docência inspiradora" e "mediação proativa", seja em sala de aula ou em ambientes de gestão e apoio administrativo (como bibliotecas e secretarias acadêmicas), utilizando o incentivo à leitura como estratégia central para a permanência e o êxito dos estudantes. Acredito que a superação da dicotomia entre o "saber fazer" e o "saber pensar" é o caminho para que os Institutos Federais cumpram sua missão de formar não apenas técnicos, mas cidadãos críticos.

O processo de escritura deste memorial de formação foi, por si só, uma experiência de aprendizagem imensurável. Ao revisitar minha história, pude dar novos sentidos às experiências vividas. A escrita autobiográfica funcionou como um exercício de autoconhecimento e de articulação teórica, permitindo que eu "lesse"

minha própria vida à luz de autores renomados da EPT. Esse exercício de olhar para trás para planejar o futuro foi fundamental para consolidar minha identidade profissional.

Em termos de competência acadêmica, as atividades de leitura e escrita realizadas para a produção deste memorial aprimoraram minha capacidade de síntese, análise crítica e argumentação científica. A necessidade de dialogar com legislações, como a Lei Brasileira de Inclusão, e com as diretrizes curriculares da EPT, elevou meu rigor acadêmico e minha compreensão sobre as políticas públicas educacionais. Para além da obtenção de um título, este curso contribuiu para uma melhora qualitativa em minha formação profissional, munindo-me de ferramentas conceituais e éticas para enfrentar os desafios contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica, sempre com o olhar atento à diversidade e à inclusão social.

Contudo, reconhece-se que esta pesquisa, por seu caráter autobiográfico e delimitado, apresenta lacunas que não puderam ser plenamente exploradas, como a análise do impacto direto das bibliotecas digitais na aprendizagem técnica de estudantes com neurodivergências específicas. Tais limitações oferecem ensejo para que futuras investigações no campo da EPT se debrucem sobre a eficácia de plataformas de leitura gamificadas na retenção escolar, ou ainda, sobre como a formação continuada de servidores administrativos, e não apenas docentes, pode influenciar a mediação da leitura. Essas novas frentes de pesquisa são essenciais para que as políticas de permanência e êxito continuem a evoluir, garantindo que o incentivo à leitura acompanhe as rápidas transformações tecnológicas e as crescentes demandas por uma educação cada vez mais plural e acessível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2 .ed. São Paulo: ABECIN, 2018.

ALVES, Laura Beatriz et al. Recursos físicos e digitais para despertar a prática da leitura: relato de experiência no contexto escolar. **Ciclo Revista: Vivências em Ensino e Formação (ISSN 2526-8082)**, v. 8, n. 01, 2024.

ARAÚJO, Clebianne Vieira de. **A leitura literária como prática integradora na formação técnica de Ensino Médio: o leitor em suas múltiplas dimensões**. 2022. Dissertação de Mestrado.

ARAÚJO, Lilian Cristina da Silva. **A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento para mapear a vivência leitora**. 2022. Dissertação de Mestrado.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 08/2021. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015]. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 29, de 03 de dezembro de 2002. Trata das diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

CAMILLO, Everton da Silva. **Políticas públicas do livro e leitura: dimensões, critérios e ações para efetivar a Agenda 2030 e a promoção sustentável da leitura**. 2022.

CASTRO FILHO, C. M. de. Biblioteca escolar nos trilhos do século XXI. In: CALDAS, R. F.; SILVA, R. C. da (org.). **Bibliotecas e hibridez**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 93-113

DA CONCEIÇÃO, Cristiano Sardá; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Leitura e práticas formadoras de leitores: percepções dos bibliotecários do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)—Campus da Região da Grande Florianópolis. **InCID: Revista de**

Ciência da Informação e Documentação, v. 12, n. 2, p. 70-88, 2021.

DA SILVA, Gercivania Gomes; DE OLIVEIRA, Francisco Kelsen. Material didático utilizado na Educação Profissional de Jovens e Adultos: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Semiárido De Visu**, v. 9, n. 3, p. 335-343, 2021.

DE BARROS, Josias Silvano; CLAUDIO, Ronielle Carneiro. O Método (auto) biográfico na pesquisa com professores da educação profissional e tecnológica: contribuições teóricas e metodológicas. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 4042-4056, 2024.

DE CAMARGO, Fabiana Natalia Macedo. **Estratégias de promoção e mediação da leitura de uma biblioteca multinível: estudo de caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Bragança Paulista-IFSP/BRA**. 2023. Tese de Doutorado.

DE LIMA ARAUJO, Ronaldo Marcos; DA COSTA, Ana Maria Raiol. Lições da experimentação do ensino médio integrado como projeto de emancipação. Lessons of Integrated High School experimentation as an emancipation project. **Trabalho & Educação**, v. 26, n. 2, p. 115-130, 2017.

DEMO, Pedro; SILVA, Renan Antônio da. **Protagonismo estudantil**. ORG & DEMO, Marília, SP, v. 21, n. 1, p. 71–92, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982a.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010.

JESUS, Marcos Antonio de. **Formação de leitores no ensino médio: festa literária como proposta interventiva no IFES Campus Piúma-ES**. 2023.

JUNIOR, ALMEIDA. OF de. **Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer**. SILVA, RJ

da, 2006.

JUSTINO, Elisângela. **Educação literária no PROEJA: ensino de leitura no curso técnico em eventos do IFPB**. 2024. Dissertação de Mestrado.

LIMA, Lissandra Ruas. **A mediação da leitura nas bibliotecas escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)**. 2024.

LIRA, A. de Lucena et al. Educação inclusiva e educação profissional tecnológica: aproximações com a proposta de formação integrada. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, e12948, 2024.

LIRA, A. de Lucena; FREITAS, R. Q. de; PATRICIO, C. de O. C.; SANTANA, S. de A. L. A educação profissional inclusiva e seus desafios. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 4057–4065, 2024.

MARQUES, Izequiel; SODRÉ, Paula Solange; DE ARAUJO TAVARES, Paula Francineti. A Leitura como estratégia pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: Uma revisão sistemática de literatura. **Revista Foco**, v. 18, n. 9, p. e9658-e9658, 2025.

MARTINS, Fabiana Fernandes Ribeiro. Percursos docentes: educação, experiência e pesquisa autobiográfica. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 13, n. 35, p. 107-133, 2025.

MILHOMENS, David Matos et al. Boas práticas para elaboração de relatos de experiência da Educação Profissional e Tecnológica: oficina formativa. In: **Abec Meeting**. 2024.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022.

PAIM, Maria Inês Varela et al. **Mediação de leitura no âmbito das bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-IFRS**. 2019.

PASQUALLI, Roberta; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos

Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**, v. 39, p. e73172, 2023.

PEDRO, D. E. M. O.; DA SILVA, Renan Antônio. **Protagonismo estudantil**. Org & Demo, v. 21, n. 1, p. 71-92, 2020.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural na actualidade**. Matosinhos: Faktoria K de Livros, 2020.

PONTES, V. M. A. A formação literária no espaço escolar. In: AZEVEDO, Fernando; MARTIN, C.O.; MAGALHÃES, L. (org.). **Práticas de leitura e educação literária**. 1. ed. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança, 2023. v. 1, p. 70-90.

QUARESMA, Jhonatan Pacheco et al. **Estratégias de incentivo à leitura literária em turmas do 1º ano do ensino médio do Instituto Federal do Amapá**. 2025.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, p. 1-26, 2008.

SANTOS, Fabio Alexandre Araújo dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento (Orgs.). **Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional Tecnológica**. [E-book]. Natal, RN: Editora Famen, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, educação e saúde, v. 1, p. 131-152, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, H. L. S. G.; PONTES, V. M. A. Leitura literária no ensino médio, uma prática associada ao livro didático. In: AMARILHA, Marly; TAVARES, Diva Sueli Silva; FREITAS, Alessandra Cardozo de. (org.). **Educação e leitura: formar leitores, formando-se**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2019. v. 1, p. 1013-1020.

SILVA, R. C. da et al. Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo

os cenários nacional e internacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 21-48, set./dez., 2019.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOARES, Kássio Roberto Brito; DA SILVA CLEMENTE, Vanessa Maria; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria. **A educação literária em uma perspectiva sócio-crítica de Paulo Freire: ler para humanizar**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 20, n. 60, p. 187-201, 2024.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; RODRIGUES, Iaponira da Silva. Formação de professores para educação profissional: a pesquisa como princípio pedagógico. In: SANTOS, F. A. A. dos; TAVARES, A. M. B. do N. (Orgs.). **Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional Tecnológica**. Natal, RN: Editora Famen, 2021. p. 105-120.

SOUZA, Heloísia Carneiro de; CARDOSO, Flávio Manoel Coelho Borges; SOUSA, Marcos de Moraes. Permanência e Êxito na Educação Profissional: revisão sistemática. **Educação & Realidade**, v. 50, p. e134672, 2025.

SOUZA, R. B. G.; BATISTA, Maria Carmem Silva; PONTES, V. M. A. A leitura como ato de significação cognitiva e interacional. In: SILVA, Cristina Barcelos da; ASSIS, Andrelize Schabo Ferreira de. (org.). **Vivências didáticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: e-publicar, 2021. v. 5, p. 208-221.

VILLELA, Ana Paula; DO PRADO, Jesus Vanderli; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Tecnologias Digitais Nos Processos De Ensino Aprendizagem E Inclusão De Alunos Com Deficiência. **Anais CIET: Horizonte**, 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Abandono e Permanência Escolar: analisando olhares de trabalhadores da educação do IFSC. **Educação e Realidade**, v. 48, 2023.